

Senado pode não contratar os jornalistas

ESTADO DE SÃO PAULO

16 FEV 1989

BRASÍLIA — O senador Mendes Canale (PMDB-MS) disse ontem que o Senado poderá não contratar os jornalistas aprovados no concurso para preenchimento de dez vagas na Secretaria de Comunicação Social. Eleito primeiro-secretário da Casa, Canale afirmou que a nova Mesa não teria condições, nesta altura, de cancelar o concurso, porque “o processo já está em andamento”. Mas advertiu para o fato de que “concurso é uma coisa, nomeação é outra”. Antes de nomear, garantiu, o Senado fará um exame de necessidade real desses jornalistas.

Mendes Canale assegurou que esse exame será rigoroso, porque o ônus das nomeações “pesará sobre os ombros da Mesa”.

O resultado da primeira etapa do concurso, que reúne 101 nomes, foi publicado ontem no **Diário Oficial**. O senador disse desconhecer a existência de 22 jornalistas “fantasmas” no quadro do Senado, mas adiantou que vai propor à Mesa o recadastramento de todos os fun-

cionários para saber quem são, quantos e onde estão. “Os que não estiverem trabalhando terão, inicialmente, seus dias cortados e posteriormente poderão chegar a ser demitidos”, afirmou.

O concurso para jornalistas, elaborado pela Universidade de Brasília (UnB), também sofreu críticas em seu conteúdo. A prova teórica, por exemplo, beneficiaria principalmente pessoas com formação acadêmica — professores universitários, jornalistas recém-formados e os matriculados em pós-graduação. Dos seis primeiros colocados na primeira etapa, três são recém-formados, um é ex-aluno de pós-graduação, outro é aluno de pós e uma é professora de Telejornalismo na UnB. Dos três professores da UnB inscritos, apenas um passou no teste.

A segunda etapa, incluirá duas provas eliminatórias (português e redação jornalística) e uma classificatória (inglês). A terceira etapa, prova de títulos, dará prioridade à experiência profissional do candidato.